

## PARA QUE SERVE A POLÍCIA MILITAR?

*“Para proteger o status quo”*

Elisandro Lotin — presidente da Associação dos Praças de SC

*“Para controlar o crime e garantir que as regras sejam, de alguma forma, respeitadas”*

Bruno Paes Manso — jornalista

*“Para exercer, por meio da violência, controle sobre a população mais pobre nas grandes cidades brasileiras”*

Rafael Custódio — advogado ONG Conectas

*“Para proteger as pessoas, a aplicação das leis, o ambiente e a tradição cultural.”*

Carlos Araújo — coronel da PMSC



RIBEIRO • MENEZES

ME DISSERAM QUE HAVERIA SANGUE

# ME DISSERAM QUE HAVERIA SANGUE

A crise de reputação da PM brasileira



AMANDA  
RIBEIRO

LUIZ FERNANDO  
MENEZES

A polícia é das instituições em que menos se confia. Não digo à toa, as pesquisas mostram isso. Sobre ela paira não só o descrédito, mas também o medo, quando não o ódio. Nas periferias das grandes e pequenas cidades é assim. Para o senso comum, a polícia só chega distribuindo cassatedas, dando pontapé na porta e “esculachando” gente de bem. Nos cada vez mais constantes protestos urbanos, a PM recorre a balas de borracha, gás e spray de pimenta. Na mídia, não se vê policiais sendo violentos com ricos empresários ou políticos acusados, conduzidos educadamente para prestar depoimentos. Essa diferença de tratamento somada a denúncias de corrupção na corporação e à pouca eficácia do Estado em controlar a violência colocam mais gasolina na fogueira.

Na reportagem que você vai ler a seguir, Amanda Ribeiro e Luiz Fernando Menezes oferecem um painel amplo e complexo do que é a polícia hoje no Brasil. Estão nas próximas páginas as queixas de abusos, o funcionamento da instituição, os projetos de reforma, os dramas de quem arrisca a vida todos os dias “pra proteger o cidadão”... Enfim, eles puxam a ficha corrida da corporação. Pra ser mais exato, fazem um retrato falado, já que contam essa história na dimensão da Nona Arte, os quadrinhos.

Ribeiro e Menezes seguem as pegadas de Joe Sacco, maior nome da reportagem nessa linguagem, mas se valem também do arsenal de outros mestres: Eisner, Satrapi, Thompson, Wang, Lee O’Malley, Bá & Moon... O resultado é uma narrativa vibrante, com ritmo e intensidade, embalada por um traço de nítida personalidade. Segure o grito: a polícia vem aí!

Rogério Christofolletti



Luiz Fernando Menezes

Amanda Ribeiro e Luiz Fernando Menezes nasceram em Frutal, Minas Gerais, e estudaram jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Além de *Me disseram que haveria sangue* produziram outras duas reportagens em quadrinhos: *Player 2 saiu do jogo* (2015) e *Déficit de Compreensão* (2016), publicadas online. Atualmente, moram em Florianópolis, Santa Catarina, com sua gata Pepper.